

## HABILIDADE METACOGNITIVA E LEITURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Márcia de Castro FANTINI (Universidade de Brasília)

*ABSTRACT: The purpose of this paper is to evaluate the metacognitive reading ability of proficient students of English as a Foreign Language. The research is grounded on the point of view that metacognitive ability is composed of two dimensions, knowledge of cognition and control of cognition (Flavell, 1978). We also consider the existence of a correlation between reading comprehension, strategy use and perception of strategy use. A Metacognitive Reading Questionnaire (Carrell, 1989) was selected as the most favorable instrument to deal with a population of 50 students.*

### 0. Introdução

A relação entre a habilidade metacognitiva e a eficiência em leitura tem sido alvo da atenção de pesquisadores em leitura em língua materna - L1 (Baker e Brown, 1984; Brown, 1980; Flavell, 1978). Duas dimensões da habilidade metacognitiva foram especialmente salientadas por este último, o conhecimento da cognição e o controle da cognição.

Por conhecimento da cognição entende-se o conhecimento que o leitor possui de seus próprios recursos cognitivos e a compatibilidade entre o leitor e a situação de leitura. Por exemplo, se o leitor está consciente do que é importante para uma atuação efetiva, então é possível que ele se oriente de modo eficaz, no sentido de realizar os objetivos que a leitura de determinado texto lhe propõe. No entanto, se este leitor não tem consciência da complexidade da tarefa que tem em mãos, muito provavelmente, não conseguirá tomar as decisões adequadas e necessárias para uma leitura eficiente.

Em relação ao momento em que ocorre o conhecimento metacognitivo, Baker e Brown (1984) demonstraram que muitas vezes este pode se apresentar anteriormente ou posteriormente ao uso de estratégias<sup>1</sup>. A explicação para tal contradição é o fato de que "saber que, ou conhecimento declarativo, é diferente de saber como,

ou conhecimento do procedimento". Ao que tudo indica, a consciência de que uma estratégia seja efetiva precede o seu uso rotineiro, o que por sua vez precede a habilidade de descrever como esta é usada.

O interesse na relação entre a habilidade metacognitiva e a atuação em leitura também se estendeu aos pesquisadores em leitura em língua estrangeira, LE, ou segunda língua, L2 (Devine, 1984; Hosenfeld, 1977; Block, 1986; Barnett, 1988 e Carrell, 1989).

Algumas destas pesquisas tiveram caráter exploratório e descritivo (Hosenfeld, 1977; Block, 1986) e investigaram o uso de estratégias por pequeno número de aprendizes. As conclusões indicaram um relacionamento aparente entre certos tipos de estratégias de leitura e o sucesso ou insucesso na leitura em L2 ou LE.

Hosenfeld (1977) identificou estratégias usadas por leitores eficientes, relacionando-as, em contraposição, às usadas por leitores ineficientes. Os primeiros tendem a manter o significado do texto em mente durante a leitura, ler em grupos de idéias, saltar palavras consideradas sem importância para o entendimento total da oração e a se avaliar positivamente como leitores. Os leitores ineficientes, por outro lado, costumam perder o significado das orações logo após decodificá-las, ler em frases curtas, raramente pular palavras consideradas pouco importantes e se avaliar negativamente como leitores.

Block (1986) identificou quatro características que parecem diferenciar os leitores eficientes dos ineficientes: integração, reconhecimento de aspectos da estrutura do texto, uso de conhecimento geral, experiências pessoais e associações, e reação de modo reflexivo ou de modo extensivo.

Barnett (1988) investigou as relações entre a compreensão de leitura, o uso de estratégias e a percepção do uso de estratégias por estudantes universitários de francês como LE. Suas conclusões indicaram que estes três itens estão correlacionados. Segundo esta autora (1988:156) "os estudantes capazes de levar em consideração e manter na memória o contexto da leitura enquanto lêem - uso de estratégias - entendem melhor o que lêem do que estudantes que empregam esta estratégia de forma deficiente ou em menor número

de vezes". Além disso, ela acrescenta que "os estudantes que pensam que usam as estratégias consideradas mais produtivas - percepção do uso de estratégias - lêem melhor e compreendem mais do que os que não pensam que usam tais estratégias".

Carrell (1989) pesquisou as relações entre os conceitos metacognitivos sobre leitura em L1 e L2 e a compreensão de leitura nas duas línguas. Para contornar problemas ocasionados pela estrutura de um questionário de múltipla escolha, esta autora sugeriu um modelo que não faz um pré-julgamento da efetividade das estratégias. Esta atribuição é deixada para os sujeitos. Estes irão decidir, dentre as várias opções, as que lhes são aplicáveis e em que intensidade. Os resultados deste trabalho sugerem que aqueles que percebem as estratégias globais de leitura como oferecendo-lhes menor dificuldade, lêem melhor em inglês, como LE, do que os que percebem as estratégias locais como causadoras de menor dificuldade. Em outras palavras, os leitores que tem mais facilidade com o uso das estratégias globais lêem melhor do que os que tem mais facilidade com o uso das estratégias locais<sup>2</sup>.

Dentro deste panorama, alguns fatos devem ser especialmente considerados no que se refere à relação entre a habilidade metacognitiva e a eficiência em leitura em LE, tais como: os leitores eficientes e ineficientes de Hosenfeld (1977) conseguem ter uma percepção correta de sua atuação em leitura; os leitores "integradores" de Block (1986) tendem a atuar mais de modo extensivo e conseguem ser mais eficientes do que os "não-integradores" que tendem a atuar de modo predominantemente reflexivo; o conhecimento declarativo ou "saber que" precede o conhecimento do procedimento ou "saber como" (Baker e Brown, 1984). Estas constatações indicam que ainda sabemos muito pouco sobre a influência dos fatores metacognitivos na leitura em LE. Assim sendo, achamos que este trabalho pode contribuir para uma melhor compreensão do complexo processo da leitura.

## 1. Objetivos

Este trabalho se propõe investigar as relações entre as percepções dos sujeitos sobre suas habilidades de leitura (confiança), sobre suas estratégias de reparo<sup>3</sup> e sobre as estratégias consideradas mais eficientes, além de identificar os aspectos da leitura que lhes oferecem maiores dificuldades. Pretendemos assim,

apresentar uma visão descritiva destes fatores, através da análise das tendências que se mostraram mais impositivas.

## 2. Metodologia

### 2.1 Sujeitos

O grupo focalizado é composto por cinquenta estudantes de inglês como LE. Todos são brasileiros, falantes do português como língua materna e selecionados entre os cursos mais avançados de instituições de ensino localizadas em Brasília, DF, Universidade de Brasília e Casa Thomas Jefferson. Dentre eles, vinte e seis são alunos dos cursos de Letras e Letras/Tradução da UnB, e vinte e quatro do curso de Treinamento de Professores da Casa Thomas Jefferson. Todos possuem um bom nível de conhecimento da língua inglesa, de três a mais de quinze anos de estudo. Muitos possuem certificados de proficiência no idioma, catorze possuem o Michigan Proficiency Examination, sete possuem o Cambridge First Certificate of Proficiency, dois o Cambridge High Proficiency Examination e um o Cambridge Advanced Examination.

Acreditamos que um estudante com alto nível de proficiência na LE e experiência em leitura poder nos oferecer dados valiosos sobre o que ele pensa ser importante para uma leitura eficiente.

### 2.2 Instrumento

O questionário foi o tipo de instrumento escolhido por permitir uma abordagem mais abrangente dos temas e da população.

Selecionamos o modelo de questionário metacognitivo de leitura desenvolvido por Carrell (1989). A estrutura deste modelo facilita a identificação do nível de confiança dos leitores e da consciência sobre o uso das estratégias de leitura. Com o propósito de evitar um possível comprometimento da linguagem usada no instrumento, elaboramos uma tradução deste para o português<sup>4</sup>.

O referido questionário é composto por trinta e seis itens, ou afirmações. Apenas para fins de análise, estes foram agrupados em quatro categorias: 1) CONFIANÇA, composta por seis afirmações relacionadas aos vários aspectos da percepção do leitor sobre sua habilidade de leitura. Ex: "Quando leio silenciosamente em inglês sou capaz de antecipar o que vem no texto a seguir"; 2) REPARO,

composta por cinco afirmações relacionadas às estratégias de reparo usadas em caso de falha na compreensão da leitura. Ex: "Quando leio silenciosamente em inglês, se eu não entendo alguma coisa, eu releio a parte problemática"; 3) EFICÁCIA, composta por dezessete afirmações relacionadas às estratégias de leitura indicadas como favorecedoras de uma leitura eficaz, subcategorizadas em som/letra, significado de palavras, conhecimento prévio, detalhes do conteúdo, essência e organização do texto e sintaxe da oração. Ex: "Quando leio silenciosamente em inglês, as estratégias que uso para ler efetivamente são .. Relacionar o texto com o que já conheço sobre o tema"; e 4) DIFICULDADE, composta por oito afirmações relacionadas aos aspectos que trazem dificuldade para a leitura, também subcategorizadas nos mesmos itens mencionados acima. Ex: "Quando leio silenciosamente em inglês tenho dificuldade com o reconhecimento das palavras".

Os sujeitos foram requisitados a indicar o seu nível de concordância ou discordância em relação a cada uma das afirmações, em uma gradação que vai de 1, Concordo Totalmente a 5, Discordo Totalmente. Os números intermediários indicam uma gradação entre estes dois parâmetros.

### 3. Organização e análise dos dados

Os dados dos questionários foram inicialmente digitados no programa SAS. Para uma pré-análise, foram consideradas as perguntas separadamente e individualmente, e elaboradas tabelas de frequência para cada questão. Consideramos o fato de que cada questão é composta por cinco respostas, e que existem itens não respondidos. Em seguida, foram agrupadas as questões onde se dirigia uma mesma informação.

A análise focalizou, em um primeiro momento, as quatro categorias de metacognição sugeridas por Carrell (1989), CONFIANÇA, REPARO, EFICÁCIA e DIFICULDADE. Para se obter dados mais esclarecedores, os dois últimos itens EFICÁCIA e DIFICULDADE foram subdivididos em estratégias globais e estratégias locais. Finalmente, elaboramos uma interligação dos resultados com o objetivo de observar as tendências positivas e negativas.

Destas informações, foram produzidas tábuas de frequência para cada agrupamento. Depois de agrupados e tabelados, os dados foram inseridos na planilha QUATROPRO, onde foram elaborados gráficos.

Considerando o nível de profundidade com que é aqui apresentada esta pesquisa, mostraremos apenas um quadro (1) e dois gráficos mais significativos (19 e 20).

#### 4. Resultados

##### 4.1 Categorias de metacognição

Passamos agora à descrição dos resultados que também podem ser observados no Quadro 1 (em anexo).

Os resultados referentes à visão que os sujeitos têm de sua leitura em inglês, como LE, confirmam o que já esperávamos. O nível de CONFIANÇA, bastante alto. Assim, 44,67% dos sujeitos consideram-se plenamente capazes de desenvolver as estratégias que lhes permitem uma atuação eficiente em leitura, ou seja, possuem um alto nível de confiança em sua habilidade como leitores. Outros 36% possuem um bom nível de confiança. A soma das colunas 1 e 2 demonstra que 80,67% apresentam uma avaliação bastante positiva de sua atuação, contra apenas 4,66%, soma das colunas 4 e 5, que afirmam não se sentir muito seguros com o uso de várias estratégias de leitura.

Em relação ao uso das estratégias de REPARO, mais da metade dos sujeitos, 57,03%, concordam que utilizam tais recursos quando encontram problemas na leitura, contra 30,12% que discordam ou discordam totalmente da utilização destas estratégias.

Em relação ao item EFICÁCIA, ou seja, as estratégias consideradas mais favorecedoras de uma leitura eficiente, subdividimos os sujeitos em: a) estrategistas locais - os que consideram as estratégias locais como mais importantes para uma leitura eficiente; e b) estrategistas globais - os que consideram as estratégias globais como as mais importantes. Os resultados refletiram uma tendência acentuada à preferência pelo uso de estratégias globais, cerca de 41,39% dos sujeitos. Apenas 13,68% acreditam que as estratégias locais são as mais eficazes. A soma dos que concordam ou concordam totalmente que as estratégias

globais são as mais eficazes para a leitura em LE é de 76,83%, um número bastante significativo se comparado aos 44,73% que acham que as estratégias locais são mais eficazes.

Os dados referentes ao item DIFICULDADE revelaram uma tendência clara em discordar que as estratégias globais ou locais ofereçam grandes dificuldades à leitura em LE. Em relação ao uso de estratégias globais, 19,34% concordam ou concordam totalmente que elas lhes ofereçam dificuldades contra 60,66% que discordam ou discordam totalmente desta perspectiva. Em relação ao uso de estratégias locais, temos apenas 14,8% que concordam ou concordam totalmente que estas lhes ofereçam dificuldades na leitura, um número pequeno se comparado com os 61,2% que discordam ou discordam totalmente deste ponto de vista.

Foi possível perceber uma tendência, embora pequena, em relação a acreditar que as estratégias globais sejam as que ofereçam mais dificuldades na leitura, cerca de 4.54% maior do que os que percebem as estratégias locais como lhes oferecendo mais dificuldades.

#### 4.2 Itens do questionário

Nossa análise também focalizou, separadamente, as perguntas do questionário. Os dados referentes ao nível de CONFIANÇA demonstraram que a capacidade de perceber quando entende ou não entende alguma coisa é a estratégia que agregou o maior número de concordância total (N=39), seguida de perto pela capacidade de usar a experiência e o conhecimento prévio para entender o conteúdo do texto (N=30).

Dentre as estratégias de REPARO, a que agregou maior concordância foi reler a parte problemática, seguida de perto por voltar a um ponto anterior à parte problemática. O maior número de discordância referiu-se a desistir e interromper a leitura quando não entende alguma coisa. Este resultado pode ser visto como confirmando o encontrado por Carrell (1989:126). Em sua pesquisa ela afirma que quanto maior a discordância com esta afirmação, melhor a atuação em leitura. Ou seja, quanto maior a persistência em continuar a leitura, mesmo quando encontra problemas de compreensão, maior a probabilidade de ser um bom leitor. O perfil do

nosso grupo de sujeitos, alunos proficientes na LE e confiantes em sua habilidade como leitores, parece respaldar esta visão.

No que se refere ao item EFICÁCIA - uso de estratégias globais - revelou-se uma preferência por entender o significado geral do texto, seguida de perto por obter o entendimento geral do texto. Como estes dois itens referem-se a uma mesma estratégia, somamos os dois resultados e obtivemos 75 opiniões favoráveis ao seu uso. Dentre as estratégias locais, destacaram-se como consideradas mais eficazes as que se referem a reconhecer as palavras do texto, focalizar os detalhes do conteúdo e procurar palavras desconhecidas no dicionário.

Em relação ao item DIFICULDADE, observamos um alto nível de discordância em relação ao uso de estratégias globais ou locais. Um pequeno número (N=10) concorda que tem dificuldade com o uso da estratégia global, organização do texto. Também com a mesma frequência, outro pequeno grupo concorda que tem dificuldade em pronunciar as palavras. No entanto, é importante lembrar que as afirmações do questionário se referem a uma leitura silenciosa, o que prescinde de uma pronúncia correta. Portanto, acreditamos que as respostas a este item refletem mais as aspirações de lingüistas do que os anseios de simples leitores.

#### 4.3 Interligação dos resultados

Observamos também as relações entre os resultados de algumas categorias. Na relação entre o nível de CONFIANÇA e o uso de estratégias de REPARO, observamos que quanto maior o nível de confiança, maior a tendência de uso das estratégias de reparo. As pessoas com nível de confiança mais baixo também usam estratégias de reparo, mas em menor porcentagem.

A relação nível de CONFIANÇA e estratégias que se caracterizam pela EFICÁCIA revelou que dos que possuem um alto nível de confiança, mais de 70% tendem a considerar as estratégias globais como sendo as mais eficazes para uma leitura em LE. Por outro lado, evidenciou-se uma tendência menor, cerca de 44%, entre os que possuem um alto nível de confiança, em concordar que as estratégias locais sejam as mais eficazes para a compreensão da leitura.

A relação nível de CONFIANÇA e DIFICULDADE revelou o já esperado, quanto mais alto o nível de confiança, menor a dificuldade com o uso de estratégias globais ou locais.

Finalmente, relacionamos o nível de CONFIANÇA em leitura em LE inglês com fatos externos ao ato da leitura. Os resultados surpreendem. A habilidade de leitura em outras línguas, além do português e do inglês, não parece influir no nível de confiança destes leitores. Cerca de 51% dos sujeitos que possuem nível de confiança mais alto também lêem em outras línguas, contra cerca de 49% que não possuem esta habilidade, embora tenham também um alto nível de confiança como leitores em inglês como LE, ver Gráfico 19.

O fato de possuir um Certificado de Proficiência em Inglês como LE, por outro lado, parece estar bastante relacionado com o nível de CONFIANÇA. Mais de 80% dos sujeitos com alto nível de confiança também possuem certificados tais como, Michigan Proficiency Examination, Cambridge First Certificate e Cambridge Certificate of Proficiency in English, ver Gráfico 20. Não distinguimos, no entanto, a relação causa/conseqüência entre estas duas constatações.

##### 5. Comentários e conclusões

O principal objetivo desta pesquisa foi investigar a consciência metacognitiva de leitores proficientes em inglês como LE sobre o processo de leitura. Tal propósito foi desenvolvido através de uma avaliação do nível de auto-confiança destes leitores, da observação e descrição das relações entre a percepção que estes leitores têm das estratégias de leitura consideradas mais eficazes, das consideradas mais difíceis e das mais utilizadas quando confrontados com problemas na leitura.

Os resultados nos levam a concluir que o nosso grupo de estudantes proficientes em inglês como LE também possui habilidade metacognitiva bastante desenvolvida. Cerca de 80% dos entrevistados avaliaram-se como leitores capazes de lidar com estratégias que se caracterizam por favorecer uma leitura mais eficaz, demonstrando, desta forma, possuir um auto-conceito positivo.

Mesmo considerando que estes resultados refletem, especificamente, o que os leitores pensam que fazem e não o que eles realmente fazem, acreditamos que podemos ficar otimistas. Afinal, resultados de pesquisa nesta área demonstram que os leitores que pensam que utilizam estratégias consideradas mais produtivas, em realidade, lêem melhor do que os que pensam que não as utilizam (Barnett, 1988).

Ainda em relação ao item CONFIANÇA temos os 14,67% que marcaram a opção NEUTRO. Este resultado pode ser interpretado de várias maneiras. Estes indivíduos podem não ter ainda o conhecimento declarativo, o "saber que"; ou tendo este conhecimento, este ainda não tenha sido utilizado rotineiramente, condição que lhes permite obter a habilidade de descrever a sua utilização (Baker e Brown, 1984). Podemos também aceitar o fato de que a opção NEUTRO é a que reflete uma decisão mais rápida e na maioria das vezes irrefletida.

Os 4.66% que confessaram não usar tais estratégias já demonstram possuir, na nossa opinião, uma consciência inicial destes fatores, eles, pelo menos, já "sabem que" não as utilizam e isto pode vir a ser o ponto de partida para uma tomada de posição em direção a uma atuação mais eficiente.

É importante a conclusão de que quanto mais confiante o leitor, maior é a sua tendência em considerar as estratégias globais como as mais eficientes para uma boa atuação em leitura. Além disso, o nosso leitor proficiente na LE prefere adotar um processamento descendente na sua abordagem da leitura. Podemos assim concluir que o tipo de leitor característico do nosso grupo é predominantemente o do "estrategista global", assim como definido por Carrell (1989).

No que se refere ao item DIFICULDADE, os resultados indicam uma tendência, embora muito pequena, 4,5%, em considerar as estratégias globais como as que oferecem maiores dificuldades. O que seria de se esperar era que este grupo, pela sua característica de estrategistas globais, também percebesse estas estratégias como as que lhes oferecem menor dificuldade. Acreditamos, no entanto, que este número é pouco significativo e que mais prudente seria aguardar o desenvolvimento de pesquisas mais abrangentes para se poder chegar a conclusões definitivas.

Em relação ao uso de estratégias de REPARO, os dados evidenciaram que um alto nível de confiança não desestimula o uso destas estratégias, ao contrário, estes dois fatores parecem estar positivamente relacionados. Os leitores com níveis de confiança mais baixos também acreditam que usam as estratégias de reparo, porém este número é muito menor.

A tendência positiva evidenciada entre o nível mais alto de CONFIANÇA do leitor e a sua preferência em considerar as estratégias globais como as que facilitam a leitura vem reforçar o nosso ponto de vista sobre o ensino da leitura em LE. Acreditamos que ao priorizar o desenvolvimento do uso destas estratégias, estaremos realizando um duplo objetivo: melhorar a compreensão da leitura e promover a auto-confiança do leitor. Para isso, um maior cuidado com a seleção dos textos se faz importante, dando preferência aos que se enquadram aos conceitos culturais e aos interesses dos leitores.

#### NOTAS

- 1 O termo estratégia é usado neste trabalho para definir ações que os leitores selecionam e realmente desenvolvem durante o processo da leitura com o propósito de atingir seus objetivos.
- 2 Segundo Carrell, estratégias locais são as relacionadas com o som/letra, significado da palavra, sintaxe da oração e detalhes do texto. As estratégias globais são relacionadas com o conhecimento prévio, a essência do texto e a organização do texto.
- 3 Estratégias de Reparo são as estratégias usadas pelo leitor quando este nota uma falha no seu processo de compreensão do texto.
- 4 Todas as traduções das citações e do modelo do Questionário Metacognitivo (Carrell, 1989) foram feitas pela autora deste trabalho.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKER, L. & A. L. BROWN. (1984) *Metacognitive skills and reading*. In P. D. Pearson **Handbook of Reading Research**. New York: Longman.
- BARNETT, M. A. (1988) *Reading through context: how real and perceived strategy use affects L2 comprehension*. **Modern Language Journal**, **72**: 150-62.
- BLOCK, E. (1986) *The comprehension strategy of second language readers*. **TESOL Quarterly**, **20**: 463-94.

- BROWN, A. L. (1980) *Metacognitive development and reading*. In R. J. Spiro, B. C. Bruce & W. F. Brewer (eds) **Theoretical Issues in Reading Comprehension**. Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- CARRELL, P. L. (1989) *Metacognitive awareness and second language reading*. **The Modern Language Journal**, **73**: 121-34.
- CASANAVE, C. P. (1988) *Comprehension monitoring in ESL reading: a neglected essential*. **TESOL Quarterly**, **22**: 283-302.
- DEVINE, J. (1984) *ESL readers' internalized models of the reading process*. In J. Handscombe, R. Orem & B. Taylor **On TESOL'83**. Washington: TESOL.
- FLAVELL, J. H. (1978) *Metacognitive development*. In J. M. Scandura & C. J. Brainerd **Structural/Process Theories of Complex Human Behavior**. Alphen A. D. Rijn, Netherlands: Sijthoff & Noordhoff.
- HOSENFELD, C. (1977) *A preliminary investigation of the reading strategies of successful and unsuccessful second language learners*. **System**, **5**: 110-23.

## ANEXOS

- 1 Quadro 1 - Avaliação metacognitiva de conceitos sobre leitura em inglês como língua estrangeira (%)

	1	2	3	4	5	6
Confiança	44,6 7	36	14,6 7	4,33	0,33	0
Reparo	26,1	30,9 3	12,8 5	13,2 5	16,8 7	0
Eficiente-global	41,3 9	35,4 4	15,5 7	4,96	1,32	1,32
Eficiente-local	13,6 8	31,0 5	26,0 6	19,5 9	9,62	0
Dificuldade-global	4,67	14,6 7	20	37,3 3	23,3 3	0
Dificuldade-local	3,2	11,6	24	31,6	29,6	0

1 - Concordo Totalmente

2 - Concordo

3 - Neutro

4 - Discordo

5 - Discordo Totalmente

6 - Não Respondido

- 2 Gráficos 19 e 20



